

HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: UM BREVE OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL RACHEL MÄDER GONÇALVES (2008-2023)

Leandro Antonio de Souza 1, Desire Luciane Dominschek, 2

1. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER
2. Professora Doutora do Centro Universitário Internacional UNINTER – Orientadora

Grupo de trabalho: Residência Pedagogia UNINTER

RESUMO

A pesquisa é um recorte dos trabalhos desenvolvidos pela nossa equipe, ao longo do ano de 2023, dentro do Programa de Residência Pedagógica UNINTER. O estudo consiste em contextualizar sobre a de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de um breve histórico da modalidade na Escola Municipal Rachel Mäder e apresentar o desenvolvimento da EJA dentro da instituição, aos olhos e memórias das professoras que a mais tempo trabalham com a EJA dentro da escola mencionada. Foram consultados documentos que regulamentaram a EJA dentro da instituição após alguns anos do início do funcionamento da escola. A pesquisa tem como proposta principal divulgar os dados coletados a partir de uma entrevista com duas professoras da educação básica, com o intuito de conhecer seu trabalho, em saber qual o impacto social que a EJA exerce sobre os estudantes e a influência da escola enquanto espaço social comum entre docentes e discentes. Esses relatos contribuíram para identificar a cultura desta escola e sua relação com a modalidade EJA. Após concluir esse questionário estruturado, o material foi analisado e vinculado às pretensões iniciais do estudo: como se dá a relação aluno e docentes nessa instituição, qual a cultura dessa comunidade com em relação à escola e qual o impacto da modalidade na vida destes estudantes. Como resultado dessa pesquisa, foi possível compreender que o espaço escolar é mais do que um ambiente em que o conhecimento é sistematizado e transmitido. A escola, o grupo dos estudantes e sua relação com os docentes permite que estas pessoas criem uma identidade enquanto sujeitos históricos e culturais no mundo.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. EJA.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem origem no grupo de trabalho “História das Instituições Escolares”, realizado no Programa de Residência Pedagógica (RP), do Centro Universitário UNINTER. Sendo assim, apresento o tema principal dessa pesquisa, o estudo sobre o histórico da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na E. M. Rachel Mäder e a contribuição da EJA para a comunidade do bairro Uberaba, em Curitiba (PR). Dessarte, a pesquisa possuí a pretensão de analisar os trabalhos desenvolvidos na Educação de Jovens e Adultos (EJA)¹, no loco da escola E. M.

¹A EJA é uma das modalidades de oferta da educação básica prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n.º 9394/1996, que busca efetivar o direito à educação como direito público subjetivo para as pessoas que, por múltiplas motivações, tiveram seu direito cerceado na idade escolar obrigatória (a partir dos 4 até os 17 anos). Deste modo, “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (Brasil, 1996, seç. V, art. 37).

PARCEIROS:

REALIZAÇÃO:



Rachel Mäder, bem como registrar e divulgar a experiência da modalidade ao longo da história da instituição. Os questionamentos realizados tiveram a intenção de coletar informações pontuais da realidade do espaço desta escola em específico, mas que contribuíssem para o entendimento de como se dão as relações dentro da instituição ao conhecer: a) como é a relação entre os estudantes da EJA com as professoras; b) como é a relação entre os próprios alunos; c) qual o impacto social que a escola e a EJA proporcionam aos estudantes desta modalidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, que faz uso do materialismo histórico dialético como base de análise, é caracterizada como bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, valendo-se de análise e uso de dados obtidos em uma entrevista estruturada (Severino, 2016). Como instrumento de pesquisa nas entrevistas, fiz uso do gravador disponibilizado em meu celular, além da ferramenta *Google Colaboratory* para a transcrição da gravação e, após a revisão textual, utilizar como dados para a pesquisa. Foram entrevistadas as duas professoras da escola que trabalham na regência de turmas de EJA nas fases 1 e 2² ofertadas na instituição. Foi mantido o anonimato das profissionais, logo, estão nomeadas como “Professora 1” (da primeira fase) e “Professora 2” (da segunda fase).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves é uma escola localizada na cidade de Curitiba (Paraná), no bairro Uberaba, atendida pelo Núcleo Regional do Cajuru. De acordo com os documentos analisados, a escola foi inaugurada em dezembro de 2004, iniciando suas atividades no ano letivo de 2005. Apesar da escola funcionar desde 2005, foi no ano de 2008 que a escola teve regulamentada as turmas destinadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da autorização do Parecer de Verificação n.º 248 (Curitiba, 2008a) e da Resolução n.º 167 (Curitiba, 2008b). Sendo assim, a partir do ano letivo de 2009, a escola prossegue com as atividades

²A fase 1 corresponde ao ciclo de alfabetização da EJA no município (1º. e 2.º anos), enquanto a fase 2 é referente aos 4º. e 5º. anos.



com as turmas de EJA e seus projetos anexados até o presente momento (outubro de 2023).

As informações preservadas nos documentos da E. M. Rachel Mäder Gonçalves indicam que a primeira turma de ensino fundamental I (anos iniciais) foi composta, inicialmente, por 26 estudantes. Essa foi a primeira e única turma que participou do processo de implementação na modalidade na escola, em 2008. Atualmente, a instituição conta com duas turmas do ensino fundamental I, divididas em dois grupos: ciclo 1 (alfabetização, equivalente aos anos: primeiro, segundo e terceiro) e ciclo 2 (quarto e quinto anos). Quando questionado às professoras sobre a quantidade de alunos, foi informado que a EJA no ano de 2023 conta com o total de vinte e dois estudantes frequentando o espaço escolar, dispostos da seguinte forma: dez no ciclo 1 e doze alunos no ciclo 2..

Logo, o ponto de vista dos estudantes, como consequência desse processo de interação dentro da comunidade escolar, o impacto que essa socialização promove pode representar o início da vida social das crianças e adolescentes, mas também um pilar para a vida de muitos adultos que frequentam esse espaço. Quando questionadas sobre a socialização dos estudantes em sala de aula, como as turmas se relacionam, os relatos das professoras foram:

- Professora 1: “Então, entre eles já é um pouquinho há algumas divergências entre alguns, às vezes tem atritos, às vezes um fala alguma coisa que o outro não gosta, mas acabam também superando e passando por cima, mas tem dias que é complicado. Tem que mediar, tem que dar uma mediação no conflito ali”.
- Professora 2: Ali na minha sala é uma socialização boa entre eles. Lógico que um fala do outro, né? [...] Na verdade, são que nem crianças. Crianças do ensino fundamental. Tem a fofoca, tem as desavenças, tem. Em todo lugar tem. Mas ela é uma turma unida, né? Então às vezes está muito frio. Tem uma aluna que traz uma garrafa de chá, traz um bolinho, ou traz uma pipoca. Eu também trago um café, fiz um bolinho, trago. Então é uma família ali dentro”.

Além disso, também foi mencionado o fato de que muitos os estudantes vão pela socialização que o ambiente escolar promove, nas palavras das professoras:

- Professora 1: “Eu acho que a interação é o foco deles, mas alguns têm se superado na aprendizagem. A gente tem visto que eles não conheciam nem



as letras e agora já estão caminhando para a alfabetização. É precisamente a turma que estão nesse processo, então é interessante ver”.

- Professora 2: “Muitos ali moram sozinhos. E eles falam assim, professora, ficar em casa sozinho vendo novela não é legal. Então muitos, às vezes, não vêm para aprender, vêm para se socializar, fazer novos amigos, fazer amizades. E é o que acontece. Então ali tem várias, tem pessoas que trabalham. Uma é costureira, a outra é massoterapeuta, a outra trabalha em casa, é diarista. E assim eles vão. [...] A poupança deles também, né? Por passeio já começaram a pagar. A gente já fez o depósito semana passada”.

Sobre a poupança, perguntei se pertence às duas turmas:

- Professora 2: “Duas turmas, duas juntas. Sempre a gente trabalha tudo às duas turmas. Vai fazer mal a educação física? Às duas turmas. Vai fazer um trabalho, tudo no coletivo”.

Mais adiante, a Professora 2 comenta sobre as atividades fora da escola e que eles puderam realizar graças sua organização interna enquanto grupo:

- Professora 2: “Ano passado, levamos ao McDonald's, porque teve gente que nunca comeu um sanduíche ou *cheese salada*. Então vamos ao shopping, conseguir *tickets* com um preço bem mais barato. Fui falar com o gerente do McDonald's e todo mundo foi no McDonald's. Então a gente corre atrás, a gente trabalha, a gente leva eles para passear. E é isso que eles querem. Eles querem passear, eles querem esse momento. Coisas que muitos não têm com a família. Coisas que tem, eles têm uns que mamam sozinhos. E aqui eles se sentem seguros”.

Sobre as mudanças de percepção na educação e o impacto profissional após iniciarem o trabalho na EJA, considerando que ambas as professoras relataram ter iniciado as atividades após muitos anos de docência fora da modalidade:

- Professora 1: “Olha, eu acho que resiliência de entender mais o idoso, entender também as pessoas com atividades especiais que nós temos também na sala, inclusão. Então, acho que é isso, empatia pelo outro. Acho que foi isso”.
- Professora 2: “Olha, muita coisa mudou. A questão de ver muitas coisas com outros olhos. Que nem a discriminação pelo idoso. Porque fala muito por aí, discriminação em ônibus, discriminação em mercado, discriminação em tudo que fazem. [...] E a gente fez uma noite da pizza. Sabe o que é um 'senhorzinho' chegar e falar, professora, a minha garganta chega a ficar seca de vontade de comer uma pizza. Nunca andei de trem. Nunca fui ao cinema. Então são coisas que a gente aqui batalha na escola, fazendo rifa, fazendo bazar, juntando dinheiro para proporcionar esses momentos com os estudantes da EJA. Que nem cinema, levamos a Cinemateca”.

CONCLUSÕES

Considerando que este trabalho é um recorte do que vêm sendo estudado ao desenrolar das atividades dentro do RP UNINTER, além de que é uma pesquisa que se encontra em andamento, foi possível compreender, ao decorrer das entrevistas, que a dimensão do impacto social que a escola proporciona para os jovens e adultos que buscam a EJA não apenas para a aprendizagem prevista nos currículos, mas enriquece suas relações sociais através dos vínculos estabelecidos e projetos realizados em grupo. Além do mais, o acesso à cultura e tecnologia que as atividades escolares proporcionaram são, em muitos casos, a única oportunidade que os alunos têm de se sentirem pertencentes à sociedade nos diversos espaços e práticas (seja uma aula de campo que envolva uma viagem, ida ao cinema ou restaurantes que seriam inviáveis sem a contribuição do grupo). Ou seja, a EJA proporciona uma unicidade para a classe trabalhadora fragilizada em múltiplas dimensões, classe da qual não apenas os alunos pertencem, mas também os trabalhadores da educação que, embora tenham escolaridade em nível superior, seguem em constante formação ao confrontar diversas realidades e internalizar as necessidades de cada estudante que compõem a comunidade escolar.

Autorização legal: Comitê de Ética (número: 46094021.0.0000.5573)

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** n.º 9.394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 out. 2023.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação: Coordenadoria Técnica – Estrutura e Funcionamento de Ensino. **Parecer de Verificação nº. 248/08.** Protocolo 01-076619/2008.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Resolução nº. 167/2008.** Publicado em 29 jan. 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico.** 24 ed. rev. Editora Cortez. São Paulo: 2016.

PARCEIROS:



REALIZAÇÃO:

